

A carne de porco

Há algum tempo, não nos recordamos exatamente de quando, precisamos ir à casa de um pastor protestante à procura de um pedreiro que, à época, trabalhava para nós. Batendo à porta, fomos gentilmente recebidos, e, convidados a entrar, nos conduziram a uma área aos fundos da casa, onde o nosso amigo pedreiro trabalhava, não em seu ofício, mas acabara de matar um porco e naquele momento estava abrindo-o para separação das suas partes.

Achamos aquilo muito estranho, já que, normalmente, os pastores exigem categoricamente o cumprimento do que a "Bíblia diz". Ou será que as proibições bíblicas são apenas para os outros, não servindo para eles? Ao que sabemos, a proibição de não comer carne de porco não foi revogada, e era isso o que iria fazer depois com o animal que acabara de matar, não é mesmo? Muito embora, achamos que ela, como algumas outras passagens que proibem comer várias coisas, não são de origem divina, mas produto da cultura do povo hebreu.

Mais recentemente estávamos na zona rural, num sítio próximo à cidade; chegamos no exato momento em que a pessoa que zelava por ele, que é um protestante convicto, acabara de matar um porco. Não perdemos tempo em lhe fazer uma gozação dizendo: ora, o Livro Sagrado não proíbe comer carne de porco? A resposta, em coro, do zelador e sua mulher, foi: - "O que entra pela boca não torna o homem impuro". Não lhes respondemos, pois estávamos apenas fazendo uma brincadeira; não queríamos partir para uma discussão, muitas vezes, inútil, já que, como regra geral, não queremos fazer ninguém abandonar as suas convicções.

Mas, não deixaremos de fazer algumas considerações sobre isso.

Vamos encontrar no capítulo 11 de Levítico (Antigo Testamento), o seguinte:

Lv 11,1-8: "Falou o Senhor a Moisés e a Arão, dizendo-lhes:... Também o porco, porque tem unhas fendidas, e o casco dividido, mas não ruma; este vos será imundo; da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver.

Assim, ali, entre várias outras proibições, se encontra a de não comer carne de porco, como ordem direta de Deus. É importante ressaltar que os espíritas não pensam assim, já que as veem, como já dissemos, apenas como produto cultural de uma época; portanto, não provenientes da Divindade.

Agora vamos ver a passagem citada como resposta à questão de não se comer a carne de porco. A narrativa é de Mateus (cap. 15) que fala sobre os fariseus e escribas questionando a Jesus sobre o porquê dos discípulos não seguirem a tradição dos antigos, já que não lavavam as mãos, quando comiam. É a isso que Jesus diz: "*Não é o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da boca, isto, sim, contamina o homem*".(v. 11).

Como os discípulos ficaram em dúvida quanto ao significado do que dissera, e ante o pedido de Pedro, explica:

Mt 15,17-20: "Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre, e depois é lançado em lugar escuso? Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem. Porque do coração procedem os maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias. São estas cousas que contaminam o homem; mas o comer sem lavar as mãos não o contamina".

Veja que, pelo contexto, a frase que usaram, nada tem a ver com carne de porco.

Por outro lado, se aceitarmos que, por essa passagem, Jesus esteja revogando a questão das comidas proibidas, estabelecidas anteriormente por Deus, estaríamos admitindo que Deus tenha mudado de atitude, pois para muitos, Jesus também é Deus, embora Ele mesmo nunca tenha dito isso. Assim, Ele estaria revogando o que fez anteriormente, significando que houve mudança de atitude. Ora, se Deus mudar algo que tenha feito, Ele já não mais seria Deus, pois estaria contrariando uma de Suas atribuições que é a imutabilidade. Em outras palavras, pode-se dizer que se Deus mudou algo que tenha feito é porque não o fez perfeito, o que é um absurdo, já que, por Ele ser assim, tudo que faz é absolutamente correto,

não mudando nunca.

A grande contradição que vejo é que sempre buscam passagens bíblicas para justificarem o que pensam, não aceitando nada que pessoas de outras correntes religiosas possam argumentar a favor de suas próprias ideias.

Veja, por exemplo, a questão da comunicação com os mortos. Podemos dizer, sem nenhuma dúvida, que Jesus se comunicou com os mortos; e já que Ele fez, todos nós podemos fazer. Quando Jesus se comunicou com os mortos? Respondemos, quando subiu ao Monte Tabor e, na presença de Pedro, Tiago e João, se transfigurou e apareceram Moisés e Elias a conversar com Ele. Bem sabe, quem estuda a Bíblia, que, àquela época, Moisés e Elias já haviam morrido, só que os contraditores do Espiritismo se esquecem disso. Por isso, afirmamos: que os que ali se apresentaram eram os espíritos Moisés e Elias.

Como nós os Espíritas não admitimos que Deus possa mudar de ideia, dizemos que a proibição sobre a comunicação com os mortos é uma lei Mosaica. Era, mesmo necessária à época, pois Moisés precisava difundir o pensamento de um Deus único, e, uma vez que os hebreus tinham como deuses os espíritos dos mortos, até mesmo os adorando, houve a necessidade de se combater tal prática, uma vez que, se fosse mantida iria dificultar a divulgação de que existia apenas um Deus.

Concluindo, vemos que muitas das interpretações bíblicas, principalmente as dos que contradizem o Espiritismo, são apenas de conveniência, feitas para justificarem atitudes ou dogmas de suas correntes religiosas bibliólatras.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Agosto/2002.